

PERFIL E PERSPECTIVAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE SANTA LÚCIA: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA*

BASÍLIO, Adriano

Faculdade Santa Lúcia – PROINPEX
adrianobasilio@icloud.com

BOLOGNESI, Roselaine

Faculdade Santa Lúcia
roselainebolognesi@yahoo.com.br

JUNIOR, Vanderley R. Conde

Faculdade Santa Lucia– PROINPEX
vanderlei- -junior@hotmail.com

SILVA, Aline Maria Marques da

Faculdade Santa Lucia– PROINPEX
alinee_maria@hotmail.com

SILVA, Nathalia Gomes da

Faculdade Santa Lucia– PROINPEX
nathaliagomesdasilva@hotmail.com

ZANCO, Fabíola Sobreiro

Faculdade Santa Lucia– PROINPEX
fabiola.zanco@hotmail.com

* Este artigo é resultado da pesquisa desenvolvida e finalizada no Programa de Iniciação Científica do curso de Administração, da Faculdade Santa Lúcia, entre setembro de 2015 e agosto de 2016, sob a orientação da profa. Dra. Roselaine Bolognesi.

RESUMO

Esta pesquisa é resultado do Programa de Iniciação Científica do curso de administração da Faculdade Santa Lúcia, de Mogi Mirim, que teve como objetivo principal analisar o perfil dos alunos ingressantes no curso de administração, da Faculdade Santa Lúcia de 2012, suas perspectivas acadêmicas e profissionais e identificar como estas perspectivas se apresentavam em 2015, quando os alunos se encontravam no último ano do curso. Tal pesquisa analisou o resultado de um questionário aplicado em 2012 e de outro aplicado em 2015, quando os alunos se encontravam no último ano da graduação. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, pois buscou levantar dados e informações iniciais sobre formação acadêmica em administração e a profissão de administrador na perspectiva dos discentes de uma instituição de ensino superior privada. Os resultados levantados permitem concluir que, entre os discentes investigados, a maior parte é oriundo da escola pública, brancos e jovens. Entre os ingressantes, a maioria tem emprego e renda mensal individual de, no máximo, 2 salários mínimos. Entre os concluintes, prevalecem perspectivas positivas sobre o curso e a profissão, mobilidade no mercado de trabalho e aumento da renda mensal individual.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; formação acadêmica; perspectivas; Faculdade Santa Lúcia.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da CM Consultoria, que presta serviços para as instituições de ensino superior, o número de cursos de administração no Brasil aumentou quase quatro vezes entre 2004 e 2009, passando de 1.330 para 4.915. As vagas abertas saltaram de 354.521 para 558.935. A mesma proporção de crescimento pode ser percebida no Estado de São Paulo, onde o número de cursos passou de 358 para 1.143 no mesmo período e o de vagas de 116.448 para 131.957. (CRC-SP, 2017)

O crescimento da demanda pelo curso de administração na última década tem chamado muito a atenção, afinal, por um lado, acirra muito o

mercado de trabalho e, por outro lado, a grande procura pelo curso reflete na abertura de inúmeros cursos de administração em faculdades particulares de ensino superior, podendo acabar gerando uma baixa qualidade acadêmica e impactar negativamente na profissão de administrador.

Segundo Silva e Machado (2006) *apud* Camargos *et al.* (2008, p.1), escolher uma profissão num contexto dinâmico de mudanças e crises pode levar a escolhas superficiais e imediatistas, nas quais a profissão “do sonho”, muitas vezes, é abandonada em função da condição socioeconômica e das necessidades financeiras. Pressões familiares, o mercado de trabalho, os desejos de consumo, entre outros, conduzem a escolhas que consideram mais o aspecto financeiro imediato do que os sonhos e projetos de vida e felicidade.

Neste contexto, a formação do profissional de administração deve buscar estar coerente com as necessidades do mercado, os desejos subjetivos de cada indivíduo e a busca pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a formação do profissional administrador tem como desafio contemplar diferentes expectativas individuais, sociais e organizacionais. Segundo Provincial (2005) *apud* Camargos *et al.* (2008), apesar destas relações serem complicadas e complexas é preciso conhecer a capacidade de satisfação, as necessidades e expectativas envolvidas para poder melhorar o processo.

Inserindo-se nestas reflexões, a presente pesquisa levantou e analisou dois questionários referentes às perspectivas acadêmicas e profissionais dos alunos formandos da Faculdade Santa Lúcia, de Mogi Mirim, Estado de São Paulo. Tal pesquisa tomou como objeto de estudos os dados da turma de 2012. Foi aplicado um questionário no ano de ingresso da turma, em 2012, e outro questionário em 2015, quando a turma se encontra no último ano.

Partiu-se do seguinte problema de pesquisa: qual o perfil do aluno de administração da Faculdade Santa Lúcia e quais as suas perspectivas acadêmicas e profissionais? Como objetivo geral: analisar o perfil dos alunos ingressantes no curso de administração, da Faculdade Santa Lúcia de 2012, suas perspectivas acadêmicas e profissionais sobre a profissão de administrador e identificar como esta perspectiva se apresenta em 2015, no último ano do curso. Quanto aos objetivos específicos: a) identificar quais as principais mudanças em relação à perspectiva acadêmica e profissional dos discentes; b) levantar as possíveis relações entre a graduação em administração da Faculdade Santa Lúcia, o mercado de trabalho e a renda individual do aluno.

Partiu-se da hipótese de que há uma mudança na visão que o aluno de administração tem sobre o curso e sua profissão ao longo da sua formação. Também se considerou que a formação acadêmica no curso está

diretamente associada a uma melhoria nos postos de trabalho e renda dos discentes investigados.

Justificou esta pesquisa o fato de existir novas exigências apresentadas pelo mercado de trabalho ao profissional administrador e a dinamização da profissão, aliada ao processo de globalização, que exigem do profissional de administração uma formação técnica, humana e global. Por isso, compreender mais profundamente o processo de formação acadêmica deste profissional e as perspectivas acadêmicas e profissionais dos discentes deste curso de graduação contribui para uma reflexão mais profunda sobre as múltiplas relações entre as perspectivas individuais dos alunos, o perfil acadêmico do curso e as exigências do mercado de trabalho.

2. ADMINISTRAÇÃO: BREVE REVISÃO HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL E QUESTÕES DA ATUALIDADE

Refletir sobre a profissão de Administrador exige uma compreensão sobre o que é a administração. Nas palavras de Chiavenato (2003, p.11):

[...] A palavra *administração* vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência) e significa aquele que realiza uma função sob o comando de outrem, isto é, aquele que presta um serviço a outro. No entanto, a palavra administração sofreu uma radical transformação em seu significado original. A tarefa da Administração passou a ser a de interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos da maneira mais adequada à situação e garantir a competitividade em um mundo de negócios altamente concorrencial e complexo. A Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos organizacionais. [...]

Conforme o artigo 3º do decreto que regulamenta a profissão (61.934/67):

[...] A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende: elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas

de organização; pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos. (CRC-SP, 2017, s.p.) [...]

De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA), os cursos de administração no Brasil possuem uma história muito recente, quando comparado aos Estados Unidos, que se iniciou no final do século XIX, com a criação da *Wharton School*, em 1881. (CFA, 2016)

[...] O contexto para a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta. A partir desse período, acentua-se a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do Ensino de Administração (CFA, 2016, s.p.). [...]

Nesta época, a sociedade brasileira passava por um processo de industrialização da economia. No Brasil, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi a primeira instituição que desenvolveu o ensino de administração no país. Sua criação surgiu em um momento em que o ensino superior brasileiro mudava de uma tendência europeia para uma tendência norte-americana (CFA, 2016).

Em 1948, um grupo de representantes da FGV visitou vinte e cinco universidades americanas, com a intenção de conhecer diferentes formas de organização (CFA, 2016).

[...] Como fruto dessas relações, foi criada, em 1952, a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), pela Fundação Getúlio Vargas, com o apoio da ONU e da UNESCO para a manutenção inicial. O convênio com esses organismos internacionais previa a manutenção de professores estrangeiros na escola e bolsas de estudo para o aperfeiçoamento dos futuros docentes no exterior (CFA, 2016, s.p.). [...]

Logo a FGV decidiu criar uma escola voltada à preparação de administradores de Empresas, vinculada ao mundo empresarial e, em 1954, surgiu a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), já que a cidade era considerada a capital econômica do país (CFA, 2016).

Em 1946, foi criada a Faculdade de Economia e Administração

(FEA), pertencente à Universidade de São Paulo (USP), que em seus primeiros 20 anos de existência possuía apenas os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Já em 1963, a faculdade passou a oferecer os cursos de Administração de Empresas e de Administração Pública (CFA, 2016).

[...] É importante considerar que, enquanto a criação da EBAP e EAESP correspondeu a um momento histórico, em que o segundo Governo de Getúlio Vargas procurou conduzir uma política econômica, baseada na criação de empresas estatais e empresas privadas nacionais, retomando o tema do nacionalismo, a criação do curso de Administração da FEA coincidiu com um momento em que a grande empresa estrangeira havia se consolidado no mercado interno nacional (CFA, 2016, s.p.). [...]

Na metade dos anos sessenta, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, ocorreu a regulamentação da profissão do administrador, priorizando o acesso ao mercado profissional apenas aos portadores de títulos universitários (CFA, 2016).

Segundo o CFA (2016), no ano seguinte, por meio do Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo do curso de administração, constituído das seguintes matérias: Matemática; Estatística; Contabilidade; Teoria Econômica; Economia Brasileira; Psicologia Aplicada à Administração; Sociologia Aplicada à Administração; Instituições de Direito Público e Privado; Legislação Social; Legislação Tributária; Teoria Geral da Administração; Administração Financeira e Orçamento; Administração de Pessoal; e Administração de Material

Além destas matérias, tornou-se obrigatório o Direito Administrativo, ou Administração de Produção e Administração de Vendas, segundo a opção do aluno. E ainda para obter o diploma, era necessário que o aluno realizasse um estágio supervisionado de seis meses (CFA, 2016).

Logo após essa regulamentação, foram criados os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), para controlarem o exercício da profissão. Suas funções eram a de fiscalizar o desempenho da profissão, e emitir as carteiras profissionais (CFA, 2016).

Em síntese, em 1902 a Escola Álvaro Penteado (Rio de Janeiro) e a Escola de Comércio (São Paulo) ofertaram cursos em administração, porém não eram regulamentados. No ano de 1930, teve início o processo de industrialização pelo presidente Getúlio Vargas, em que começa haver uma demanda por profissionais da área de Administração. Em 1941, foi

criada a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), em São Paulo, inspirada no modelo da Universidade de Harvard. No ano de 1944, o Departamento de Administração do Serviço Público (DASP) constituiu outra instituição, a denominada FGV. Em 1952 a FGV estabeleceu na cidade do Rio de Janeiro a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP). No ano de 1954 foi criada a EAESP/FGV. Em 1963, surgiu o curso de Administração na FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. No ano de 1965, a profissão de administrador no Brasil foi regulamentada, através da Lei nº 4769, de 9 de setembro de 1965. (SILVA; SILVA; FREITAS, 2013).

De acordo com Nicolini (2003, grifos nossos), sobre o ensino da administração no Brasil, tudo começou com a criação do “técnico em administração”, de início os cursos foram criados pelas instituições universitárias, fazendo parte de um *mix* de ensino e pesquisa, porém esse modelo logo foi deixado de lado pois a regulamentação do ensino e o grande crescimento econômico abriram um bom espaço para os bacharéis em administração, que na época tiveram incentivo governamental. É válido citar também que, em 1967, segundo o Ministério da Educação e do Desporto, haviam 31 cursos de administração no país, em 1998 esse número já havia aumentado para 549, esse aumento dá-se pelo fato de que o investimento preciso para a abertura de um curso na área administrativa era relativamente baixo, não eram necessários laboratórios sofisticados ou qualquer refinamento tecnológico.

No Brasil, a partir de 1980, houve uma grande oferta e procura por cursos superiores, o que levou a questionar se tais cursos agregavam um real valor, uma qualidade, ou se a maior preocupação era com a quantidade de alunos atendidos. Diante disso, Lourenço, Toneli e Mafra (2009) *apud* Silva, Silva e Freitas (2013) destacam que há evidências de que embora tenha sido grande o crescimento de cursos de graduação nos últimos anos, a qualidade de ensino não segue o mesmo ritmo. Ainda nesse aspecto, Ramos (2004) *apud* Silva, Silva e Freitas (2013) argumenta que a qualificação passa pelo risco de desqualificação para o mercado de trabalho, em função do baixo nível de ensino apresentado.

Lopes (2006) destaca que do ponto de vista ideológico os cursos de administração no Brasil surgiram em um ambiente neocapitalista, no qual o Estado, a burguesia e a valorização da tecnologia aumentavam. O desenvolvimento socioeconômico do país acontecia em um ambiente empresarial caracterizado pela burocratização. Neste cenário, o objetivo dos primeiros cursos de administração no Brasil eram formar profissionais a partir de técnicas vindas dos Estados Unidos, principalmente as que diziam respeito à área financeira.

Toda problematização envolta neste tema se dá pelo aumento na procura não somente por vários cursos de graduação, mas, principalmente, pelo de administração em específico, pois segundo Silva, Silva e Freitas (2013) a administração destaca-se por ser uma ciência social aplicada, que abraça teorias e práticas e possui uma grande diversidade de execuções, sendo campo fértil para esse debate.

Portanto, faz-se necessário averiguar a qualidade de todo curso universitário, destacando o de Administração de Empresas, pois é a área em que existem tanto interesses particulares quanto sociais e a responsabilidade imposta a um administrador é extremamente importante, pois suas decisões podem afetar não somente a si próprio como a uma comunidade inteira. (SILVA; SILVA; FREITAS, 2013)

Logo, uma formação de qualidade para um administrador de empresas resume-se a um ensino tanto prático quanto teórico e enriquecido de ética, para que o futuro profissional baseie suas decisões não somente visando lucro próprio ou da empresa que gere, mas também visando contribuir com a sociedade. (SILVA; SILVA; FREITAS, 2013)

Numa perspectiva crítica, Silva, Silva e Freitas (2013) destacam que há um quadro crítico de burocratização do ensino, que é operada por uma filosofia gerencial voltada para as decisões centradas no mercado e na maximização dos resultados organizacionais, privilegiando a eficácia, o planejamento e a produtividade como as palavras de ordem.

Ainda sobre esse aspecto, Aktouf (2005) critica as escolas de gestão pela ênfase dada à técnica, aos elementos quantitativos, uma vez que estes têm pormenorizado a importância dos aspectos sociais e das questões éticas e de trabalho.

Com relação aos dilemas sobre a qualidade da formação dos administradores, existem dimensões que sinalizam para os principais pontos ao tratar do ensino superior que são: qualidade formal e qualidade política. (DEMO, 1986)

Segundo Demo (1986) a qualidade formal diz respeito aos instrumentos e métodos sobre uma carreira profissional ou acadêmica, por exemplo, refere-se à execução de técnicas e utilização de tecnologias para alcançar os objetivos práticos do exercício de uma atividade profissional. Por outro lado, segundo Demo (1986), a qualidade política trata da finalidade e do conteúdo dessas atividades, ou seja, refere-se ao contexto das ações e seus fins, considerando-se a substância e não a forma.

Grey (2004) *apud* Silva, Silva e Freitas (2013) chama a atenção para a necessidade do ensino em Administração envolver – além dos conhecimentos

técnicos – o desenvolvimento de consciências antropológica, ecológica, espiritual, ética, cívica e social, que são essenciais para a vida em sociedade.

Uma das grandes questões levantadas por Lopes (2006) é a de como oferecer aos estudantes do curso de administração os atributos necessários para entrar no mercado de trabalho e poder suprir as necessidades que o mesmo apresenta em relação a esse profissional, uma vez que grande parte dos formados no curso enfrenta o mercado de trabalho com insegurança e muitas vezes são incapazes de realizar funções típicas dos administradores.

Segundo Lopes (2006), é de extrema importância repensar e reformular o processo de formação desses profissionais que é desenvolvido pelas instituições de ensino do país, para que o recém-formado seja capaz de desenvolver qualquer das atividades atribuídas à prática profissional, reunindo competências e habilidades técnicas, humanas e conceituais durante o curso.

Segundo Lopes (2006), o enfoque da administração mudou com o passar dos anos, antes ela era voltada às pessoas, tentando aumentar sua eficiência, motivando-as e capacitando-as; em seguida, ela passou a se focar no dinheiro, nos fluxos financeiros gerenciados; por fim, nesse novo modelo revolucionário, no qual as visões anteriores eram consideradas limitadas, o enfoque está na combinação dos recursos humanos, financeiros e físicos, que juntos são capazes de transformar a visão em realidade.

De acordo com Kelly e Alisson *apud* Lopes (2006), para que a administração voltada às ideias exista, é necessário que se possua algumas características importantes, como a compreensão do ambiente interno das organizações, o conhecimento e liderança para colocar em prática essas ideias e a liberdade para fazer alterações caso haja alguma mudança no ambiente.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo o CFA (2016), as oportunidades para o administrador são variadas, tanto no setor público como no privado. Em 2005 o número de empresas no Brasil registradas nas Juntas Comerciais, divulgado no site do Departamento Nacional de Registro do Comércio (DNRC), totalizava 8.915.890 (oito milhões, novecentos e quinze mil, oitocentos e noventa) empresas.

Apesar do crescente número de cursos de bacharelado em administração, que ultrapassou os 2000 (dois mil), há uma grande desproporcionalidade entre as necessidades das empresas e o suprimento dessa demanda (CFA, 2016).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC, 2010), *apud* CFA (2016), o último Censo da Educação Superior de 2010 demonstrava que o curso de administração ocupava o primeiro lugar em número de matrículas no ensino superior, com um

total de 846.493 alunos, pode-se observar que mesmo assim, este número estava longe de atender todas as demandas das empresas. E diante disso a boa notícia é que o mercado continua aquecido para todos que buscam uma oportunidade.

Em 2012, o Conselho Federal de Administração (CFA) publicou a pesquisa intitulada “Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador”. Tal pesquisa é considerada uma das maiores já realizadas por meio da internet no Brasil e os seus resultados estão disponibilizados no site do CFA (www.cfa.org.br). Trata-se de uma pesquisa complexa, que utilizou tecnologias atuais e o seu resultado pode ser acessado por estado, região, entre outros, e apresenta as tendências do mercado de trabalho para a profissão de administrador, levando em consideração a concepção dos administradores, dos empregadores e dos professores.

Sobre o perfil do administrador no Brasil, a pesquisa revelou que a maioria é do sexo masculino, casado e com dependentes. Tem idade média de 39,9 anos e é egresso de universidades particulares (84,18%). Ainda, a maioria possui especialização em alguma área de Administração Geral e Finanças, ocupa cargo de gerência e é registrado no CRA. (CFC, 2017)

Entre as informações que tal pesquisa levantou, os entrevistados destacam, principalmente, a preocupação com o distanciamento entre o que se ensinam nas Instituições de Ensino Superior e o que necessita o mercado de trabalho com relação ao profissional recém-formado. Também, uma preocupação diante da expansão na oferta de cursos e sua qualidade, especialmente no Ensino à Distância.

Em síntese, são inúmeras as questões que envolvem a formação do profissional em administração, entre elas destaca-se: a) o mercado e os interesses financeiros; b) o indivíduo e o seu projeto de vida e satisfação profissional; c) a ética e os interesses políticos relacionados à profissão de administrador; e d) o processo de formação profissional, com destaque para a expansão das unidades de ensino de graduação em administração e a qualidade dos cursos e conteúdos oferecidos.

3. PERSPECTIVAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE SANTA LÚCIA: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

A pesquisa exploratória pode ser definida como aquela que busca “[...] uma primeira aproximação com um tema e visa criar maior

familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou processo”. (SANTOS, 2007, p.28). Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p.63), [...] tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”. Como trata-se do primeiro estudo científico realizado com os discentes da faculdade selecionada para a investigação, optou-se por buscar uma compreensão inicial, generalista e ampla, de forma a oferecer informações que pudessem, futuramente, ajudar a delinear outras investigações mais específicas e profundas.

A população investigada foi composta por uma turma de alunos (as) do curso de graduação que ingressou na Faculdade Santa Lúcia em 2012, formando-se em 2015. Ressalta-se que a Faculdade Santa Lúcia está situada em Mogi Mirim, interior do estado de São Paulo, foi fundada em 1990 e em 1994 foi autorizado a funcionar o curso de Administração. Na última avaliação do Ministério da Educação, realizada em 2014, o curso obteve nota 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O curso está dividido em 8 semestres, totalizando 4 anos.

Como instrumento de coleta de dados optou-se pela utilização de dois questionários estruturados. O primeiro questionário, aplicado no ano de ingresso dos alunos continha 25 questões fechadas. Conforme Bervian, Cervo e Da Silva (2007, p.53), “[...] as perguntas fechadas são padronizadas, de fácil aplicação, simples de decodificar e analisar [...]”. Para Barbosa (2010), as perguntas fechadas seguem um roteiro definido previamente e não permitem aberturas para outras considerações por parte dos entrevistados. As questões procuraram levantar dados sobre as características socioculturais, educacionais e socioeconômicas dos alunos e foram aplicadas nos 111 alunos ingressantes naquele ano e que estavam divididos em 2 turmas.

É importante destacar que, buscando identificar o perfil do aluno ingressante, em 2012 foi elaborado um modelo padrão de questionário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Em 2012 ele foi – pela primeira vez – aplicado com a colaboração da disciplina de Sociologia. Tratou-se de uma parceria, entre as coordenações do curso de Administração, Ciências Contábeis e a disciplina de Sociologia. Tais dados seriam posteriormente tabulados e interpretados em pesquisas de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso. Portanto, o questionário analisado no Programa de Iniciação Científica em 2015, já havia sido aplicado e tabulado em 2012. Todavia, sem receber o devido tratamento analítico.

O segundo questionário, por sua vez, foi elaborado conjuntamente com os 5 discentes participantes do programa de Iniciação Científica do curso

de Administração, vigência de setembro de 2015 a agosto de 2016. O questionário continha 18 questões fechadas e 2 questões abertas. O questionário foi aplicado um mês antes do término das aulas do último semestre letivo, em novembro de 2015. Na ocasião, 44 discentes colaboraram com a pesquisa. O questionário continha questões sobre a visão dos discentes sobre o curso de administração cursado, renda e perspectivas para o mercado de trabalho.

Todos os 5 discentes participantes do Programa de Iniciação Científica – bolsistas e não bolsistas – participaram de todas as principais etapas da pesquisa. Tais etapas foram: a) leituras sobre metodologia e temas relacionadas ao curso de administração e o mercado de trabalho para o administrador; b) elaboração do projeto de pesquisa; c) elaboração de fichamentos e resumos; d) elaboração do questionário aplicado nos discentes formandos; e) tabulação e descrição dos dados levantados nos questionários. Tratou-se de um trabalho conjunto, cujos resultados são apresentados a seguir.

3.1 Resultados e Análise

Com relação às características socioculturais dos (as) alunos (as) investigados (as), os dados levantados revelaram que 63% dos 111 ingressantes responderam ser do sexo masculino e 37% do sexo feminino. Com relação à faixa etária, o levantamento revelou que 39% dos estudantes tinham entre 19 e 21 anos, 20% de 16 a 18 anos, outros 20% entre 22 e 25 anos, 12% de 26 a 30 anos e 9% possuíam mais de 30 anos. Tais dados revelaram, portanto, uma maioria pequena de alunos do sexo masculino em detrimento do sexo feminino e uma preponderância de jovens entre 16 e 21 anos.

Em referência à cor da pele ou etnia, constatou-se que 89% dos entrevistados se declararam brancos, 5% pardos, 4% pretos e 2% amarelos/asiáticos. Em relação ao estado civil, 87% dos estudantes se declaram solteiros (as), 5% em união estável, 4% separados (as) e outros 4% casados (as). Uma preponderância, portanto, de brancos e solteiros.

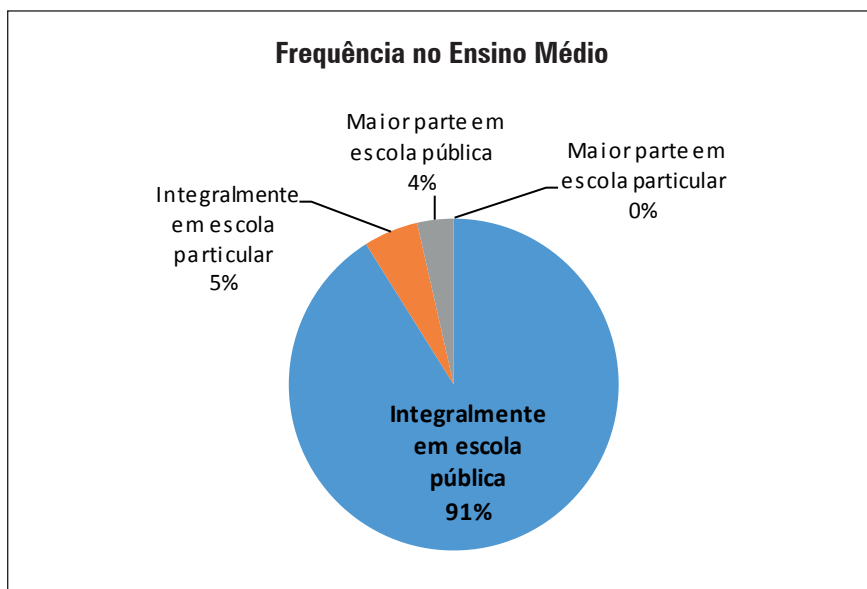
Relacionado ao estado em que nasceu, 87% dos alunos responderam em São Paulo, 7% em outro estado da região sudeste, 4% em outro estado da região nordeste e 2% em outro estado da região centro-oeste.

No que se refere à cidade em que moram, 48% responderam residir em Mogi Mirim, 36% em Mogi Guaçu, 14% em Estiva Gerbi e 2% em Itapira. Quanto à cidade em que trabalhavam, 50% responderam em Mogi Guaçu, 34% em Mogi Mirim, 11% não trabalhavam, 3% em Estiva Gerbi e 2% em Holambra. Portanto, observa-se que embora a maioria residisse em Mogi Mirim, a maior parte dos ingressantes em 2012 trabalhava em Mogi

Guaçu, cidade vizinha a Mogi Mirim.

Com relação às características socioeducacionais, a pesquisa permitiu identificar que 87% dos discentes ingressantes em 2012 frequentaram o ensino fundamental integralmente em escola pública, 7% integralmente em escola particular, 4% a maior parte em escola pública e 2% a maior parte em escola particular. Também, que 91% cursou o ensino médio integralmente em escola pública, 5% integralmente em escola particular e 4% a maior parte em escola pública, conforme a **Figura 1**.

Figura 1 - Frequência no Ensino Médio

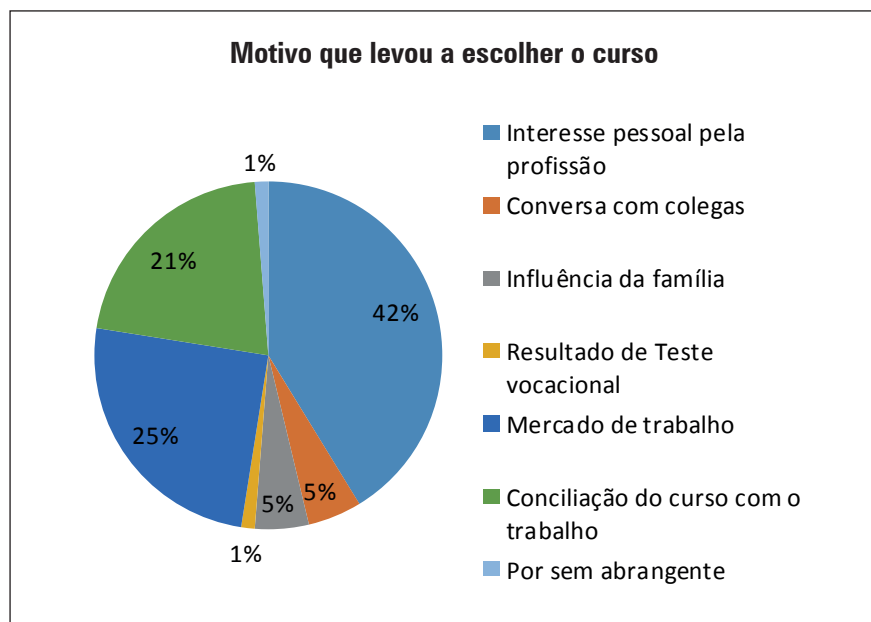


Dos 111 ingressantes, 55% responderam que prestaram a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e 45% não. Com relação aos vestibulares prestados, 52% afirmam ter feito apenas uma vez e somente na Faculdade Santa Lúcia, 45% prestaram mais de uma vez e também em outras instituições públicas e particulares, e 3% admite que fez mais de uma vez e somente na Faculdade Santa Lúcia.

Sobre o motivo que levou o discente a escolher o curso, 42% informaram possuir interesse pessoal pela profissão, 25% responderam ser o mercado de trabalho, 21% a possibilidade de conciliar o curso

com o trabalho, 5% em virtude de conversa com colegas, outros 5% por influência da família e 1%, apenas, por resultado de teste vocacional (ver **Figura 2**).

Figura 2 - Motivo que o levou a escolher o curso

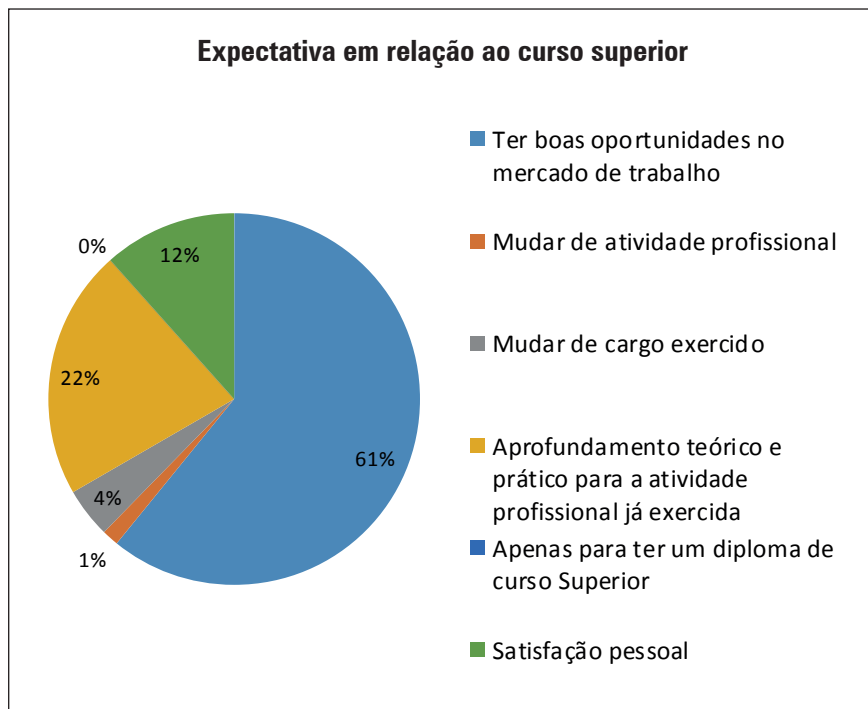


Quanto às expectativas em relação ao curso superior, 61% dos 111 ingressantes responderam possuir ter boas expectativas em relação às oportunidades do mercado de trabalho, 22% responderam que buscavam aprofundamento teórico e prático para a atividade profissional já exercida, 12% satisfação pessoal, 4% para mudar de cargo exercido e 1% para mudar de atividade profissional, conforme a **Figura 3**.

Constatou-se, portanto, que a maioria dos ingressantes tem como principal expectativa em relação à escolha do curso, ter boas oportunidades no mercado de trabalho.

Com relação às características socioeconômicas, identificou-se que entre os ingressantes e sua renda mensal individual, 62% tinham renda de mais de 622 reais até 1.244 reais, 13% mais de 1.244 reais até 2.488 reais, 12% tinham renda de até 622 reais, 11% não possuíam atividade remunerada,

Figura 3 - Expectativa em relação ao curso superior



e 2% mais de 4.354 até 6.220 reais. Em 2012, o salário mínimo correspondia a 622 reais, o que permite constatar que a maior parte dos alunos (74%), tinha renda mensal individual de, no máximo, 2 salários mínimos.

Com relação à renda mensal familiar dos discentes ingressantes, ou seja, a soma da renda de todos os integrantes da família que moram na mesma casa, levantou-se que 36% tinham renda de mais de 4 salários mínimos até 7 salários mínimos, 27% mais de 2 até 4 salários mínimos, 21% renda de mais de 1 até 2 salários mínimos, 9% renda de mais de 10 até 15 salários mínimos, 5% renda de mais de 7 até 10 salários mínimos e 2% renda mensal familiar de até 1 salário mínimo, apenas.

No que diz respeito à propriedade de moradia, identificou-se que 80% declararam ter casa própria quitada, 16% não ter casa própria, e 4% ter casa própria financiada. Com relação ao meio de transporte utilizado, obteve-se que 39% dos discentes utilizavam carro próprio, 32% van ou fretado, 13% carona, 9% a pé e 7% de ônibus circular.

Quando perguntados sobre a forma que tiveram conhecimento da Faculdade Santa Lúcia, levantou-se que 66% foi através da indicação de amigos ou parentes, 19% através de *folder* publicitário, 7% pela *internet*, 6% em *outdoor* e 2% através de um evento organizado pela instituição, denominado Faculdade Aberta.

Com relação à empresa ou local onde o discente trabalha, constatou-se que a maioria, cerca de 33%, estavam na área de comércio, 26% em escritório de contabilidade, 11% na indústria, outros 11% não trabalhavam. Ainda, 4% não responderam e os outros 15% distribuíam-se entre empresa de ônibus ou transportes 3%, na prefeitura 3%, associação comercial e industrial 3%, despachante 2%, *buffet* 2%, restaurante 2% e hospital 2%. Portanto, os setores do comércio e prestação de serviços são aqueles que mais empregavam os discentes ingressantes do curso de Administração em 2012.

Com o objetivo de compreender quais as perspectivas profissionais e acadêmicas desses mesmos alunos ingressantes em 2012, porém, agora, no último semestre do curso de Administração, no ano de 2015, foi aplicado um questionário contendo 18 questões fechadas e 2 questões abertas.

O questionário foi aplicado um mês antes do término das aulas do último semestre letivo, em novembro de 2015. Na ocasião, em 44 discentes presentes.

O primeiro questionamento teve por objetivo identificar como os alunos avaliavam o curso de Administração da Faculdade investigada. Com relação aos resultados, 55% avaliaram o curso como bom e 45% como ótimo.

Com relação às expectativas profissionais em relação ao curso, 70% dos discentes avaliaram como ótimas, 25% boas e 5 % razoáveis, conforme a **Figura 4**.

Com relação às expectativas dos discentes atendidas pelo curso, 50% dos estudantes responderam que foram atendidas plenamente e 50% foram atendidas parcialmente. Com relação ao grau de dificuldade do curso, 50% dos discentes responderam ser um curso razoavelmente difícil, 40% consideraram difícil, 6% avaliaram como muito difícil e 4% como fácil.

Um dos questionamentos teve por objetivo identificar se ocorreu alguma mudança no pensamento dos discentes sobre a profissão de administrador após cursar a faculdade. Com relação aos resultados, 55% respondeu que mudou em alguns aspectos, 39% diz que mudou muito, 4% diz que não mudou quase nada e somente 2% respondeu que não mudou em nada.

Questionados sobre o fato de já terem pensado em desistir do curso, obteve-se que 73% dos matriculados em 2015 nunca pensaram em desistir e 27% pensaram em abandonar o curso em algum momento da graduação.

Figura 4 - Expectativas profissionais em relação ao curso



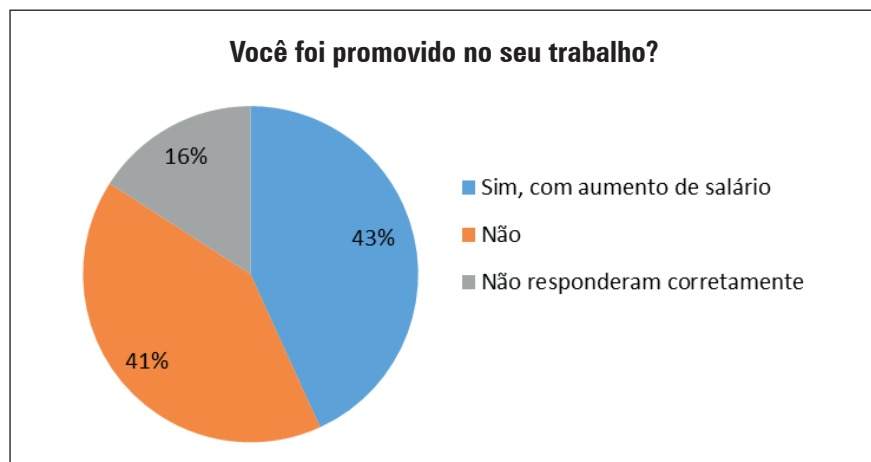
Com relação ao mercado de trabalho, o levantamento permitiu identificar que 82% dos discentes, em 2015, trabalhavam com registro ou contrato formal, 7% trabalhava, mas sem registro ou contrato formal, 7% trabalhava como estagiário (a) remunerado (a), 2% trabalhava como autônomo e apenas 2% não se encontrava trabalhando. Quando questionados sobre o fato de trabalharem na área da administração, identificou-se que 62% trabalhava na área administrativa ou relacionada, 20% com vendas e 18% não trabalha em algo relacionado à área. Constatou-se, portanto, que o percentual de alunos empregados no final do curso aumentou, além do fato da maioria estar empregado na área administrativa ou relacionada.

Quando questionados sobre o fato de terem mudado de emprego no último ano, obteve-se os seguintes resultados: 66% não mudaram de emprego, 23% mudaram de emprego e com aumento de salário, 4% mudaram, porém sem aumento de salário, 5% mudaram com diminuição do salário e 2% estavam procurando emprego. Aos discentes que passaram por mudança de emprego também foi questionado sobre o fato dessa mudança ter relação com a graduação em administração. O resultado foi que: 43% responderam ter relação com o fato de estarem cursando Administração, 29% responderam não ter relação com o curso, 21% responderam que provavelmente teve relação com o curso e 7% que provavelmente não teve relação ao curso.

Com relação à promoção no emprego identificou-se que 43% dos

discentes revelaram que foram promovidos no emprego ao longo do curso e com aumento de salário, 41% responderam não terem sido promovidos e 16% não responderam corretamente à questão (ver **Figura 5**). Do total de alunos promovidos, 53% identificaram que essa promoção teve relação com o fato de estarem cursando administração.

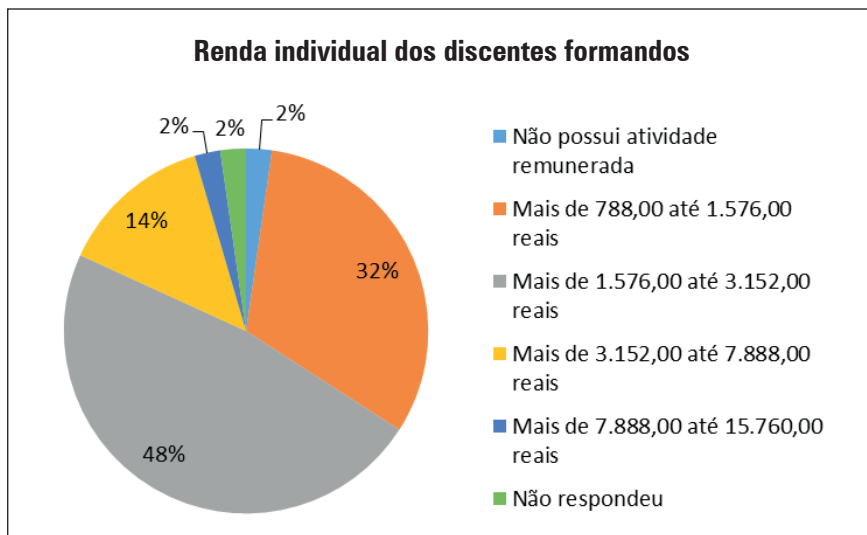
Figura 5 - Promoção no trabalho



Com relação à renda mensal individual dos discentes formandos em 2015, quando o salário mínimo era de 788 reais, o resultado foi que 48% possuíam renda acima de 2 salários mínimos até 4 salários mínimos, 32% possuíam renda de mais de 1 até 2 salários mínimos, 14% possuíam renda de mais de 4 até 10 salários mínimos, 2% possuíam renda de mais de 10 até 15 salários mínimos, 2% não responderam e 2% não possuíam atividade remunerada. Tal levantamento permitiu identificar, portanto, que ocorreu um aumento substancial na renda individual dos discentes que chegaram ao final do curso de administração, já que entre os ingressantes 74% tinham renda mensal individual de, no máximo, 2 salários mínimos, já entre os formandos, 64% possuíam renda acima de 2 salários mínimos, conforme a **Figura 6**.

Em 2012, identificou-se que entre os alunos ingressantes no curso de administração, 61% tinham boas expectativas em relação a oportunidades no mercado de trabalho. E, ao serem questionados sobre o fato da faculdade tê-los preparado para o mercado de trabalho, 68% responderam se sentir parcialmente preparado, 30% plenamente preparados e 2% não preparados.

Figura 6 - Renda Individual dos discentes formandos



É importante lembrar a pesquisa sobre o perfil do administrador no Brasil, divulgada pelo CFC, em 2011, revelou que entre os entrevistados, a principal preocupação é justamente com o distanciamento entre o que se ensinam nas Instituições de Ensino Superior e o que necessita o mercado de trabalho com relação ao profissional recém-formado. Portanto, o fato de o aluno formando da Faculdade Santa Lúcia em Administração estar no mercado de trabalho e quase na totalidade (98%) se sentir plenamente ou parcialmente preparado para o mercado de trabalho é um dado muito positivo e relevante.

A pesquisa realizada também levantou quais são as áreas que os alunos mais se identificaram durante o curso. Com relação aos resultados: 36% finanças, 14% *marketing*, 14% gestão de empresas, 14% compras/ventas, 11% recursos humanos, 7% logística, 2% sistemas e 2% controladoria.

Quando questionados sobre o fato de pretenderem continuar os estudos após o término da graduação em administração, 71% responderam que pretendem continuar os estudos cursando uma pós-graduação (MBA, Especialização ou Mestrado), 11% não pretendem continuar estudando no momento, 9% desejam fazer outra graduação, 7% pretendem fazer um curso no exterior e 2% não responderam.

Sobre os planos profissionais dos formandos, após o término da graduação em Administração, identificou-se que 34% pretendiam mudar de emprego,

25% desejavam continuar no emprego, 25% desejavam mudar de cargo ou função, 14% pretendiam abrir o próprio negócio e 2% não souberam responder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados disponíveis pela CFA e CRAs sobre a profissão de administração e os cursos de administração no Brasil permitiram identificar que houve, nos últimos 10 anos, um aumento na demanda por administradores e um aumento no número de cursos e vagas para a formação de bacharéis em administração.

O principal desafio, no entanto, é promover uma formação profissional que esteja coerente com as necessidades do mercado, dos indivíduos e da sociedade. Isso implica numa formação, ao mesmo tempo, técnica, humana e global. Outra preocupação é a qualidade da formação oferecida diante da expansão rápida e diversificada de instituições de ensino superior que oferecem o curso de Administração no Brasil.

Esta pesquisa, realizada na Faculdade Santa Lúcia, de Mogi Mirim, com alunos de graduação do curso de Administração ingressante em 2012, teve por objetivo identificar o perfil sociocultural, socioeducacional e socioeconômico do aluno de administração da faculdade, bem como levantar as perspectivas profissionais e acadêmicas em relação ao curso de Administração.

Em síntese os resultados levantados revelaram a maioria dos ingressantes (111 discentes) eram do sexo masculino 63%, tinham entre 19 a 21 anos de idade 39%, brancos 89%, a maioria residia em Mogi Mirim 48% e Mogi Guaçu 36%, frequentaram o ensino fundamental 87% e o ensino médio 91% integralmente em escola pública. A maioria 61% tiveram como principal expectativa para a escolha do curso, futuras oportunidades no mercado de trabalho e, 74%, tinham renda individual mensal de até 2 salários mínimos.

Em 2015 e já no último semestre, 44 discentes colaboraram com a pesquisa e, destes, 70% responderam ter ótimas expectativas profissionais e que suas expectativas iniciais sobre o curso foram atendidas plenamente ou parcialmente. A maioria (98%) se encontrava empregada, sendo 62% na área administrativa ou relacionada. O levantamento também permitiu identificar que 23% mudaram de emprego ao longo do curso com aumento de salário e 43% foram promovidos com aumento de salário. Ainda, 64% chegaram ao final do curso com renda superior a 2 salários mínimos, apontando para o fato de que o curso pode ter relação com a mobilidade no mercado de trabalho, aumento da renda e melhoria nas perspectivas sobre o curso e a empregabilidade.

Tais informações, embora genéricas, são importantes para ter uma visão sobre o perfil dos discentes ingressantes num curso de administração, de uma instituição privada no Brasil, além de apontar para outras questões importantes relacionadas à formação profissional e mercado de trabalho, como exemplo, as características do mercado de trabalho para o administrador e o conteúdo oferecido pelos cursos; um estudo mais aprofundado sobre a relação entre a melhoria da renda e a formação acadêmica, entre outros.

Num contexto econômico, social e político de mudanças rápidas e complexas, repensar a formação profissional e as características do mercado de trabalho para o administrador se faz permanentemente necessário e atual.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O.. Ensino de administração: por uma pedagogia da mudança. **Organizações & Sociedade**. V. 12, nº 35, out./dez. p. 151-160, 2005. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10810>>. Acesso em junho de 2016.

CAMARGOS, M. A. *et al.* Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos de Administração de IES privadas de Minas. **E-Civitas**. Vol. 1. nº 1, 2008, p. 1-20. Disponível em: <<http://revita.unibh.br/index.php/dcjpg/article/view/15>>. Acesso em setembro de 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R.. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

CHIAVENATO, I.. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CRC-SP. **Mercado**. Disponível em: http://www.crasp.gov.br/crasp/WebForms/interna.aspx?secao_id=332. Acesso em agosto de 2017.

CRC-SP. **Áreas de Atuação do Administrador**. Disponível em: <http://www.crasp.gov.br/crasp/WebForms/interna.aspx?secao_id=153&Idioma_id=1>. Acesso em janeiro de 2017.

CFA. **Administrador**. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/administrador>>. Acesso em janeiro de 2017.

DEMO, P.. Avaliação qualitativa: um ensaio introdutório. **Revista Educação e Seleção**, nº 14, 1986. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/107.pdf>>. Acesso em maio de 2016.

GREY, C.. Reinventing business schools: the contribution of critical management education. *Academy of Management Learning and Education*, v. 3, nº 2, p. 178-186, 2004b. *Apud* SILVA, I. C.; SILVA, K. A. T.; FREITAS, C. Ensino de Administração: Reflexões Críticas sobre a Formação do Administrador. In: **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ122.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2016.

LOPES, P. do C.. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. M: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 27, p. 187 – 201, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3749>>. Acesso em agosto de 2016.

KELLY, S.; ALLISON, M. A.. **The complexity advantage: how the science of complexity can help your business achieve peak performance**. New York: McGraw-Hill, 1999. *Apud* LOPES, P. do C. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. M: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 27, p. 187 – 201, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3749>>. Acesso em agosto de 2016.

LOURENÇO, C., TONELLI, D. F.; MAFRA, F. L.M.. Reconciliação entre o Econômico e o Social: um Desafio para o Ensino de Administração. **Anais do II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Curitiba, PR, Brasil, 24, 2009. *Apud* SILVA, I. C.; SILVA, K. A. T.; FREITAS, C. Ensino de Administração: Reflexões Críticas sobre a Formação do Administrador. In: **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ122.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2016.

NICOLINI, A.. Qual será o futuro das fábricas de administradores. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, nº 2, p. 44-54, 2003. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol43-num2-2003/qual-sera-futuro-fabricas-administradores>>. Acesso em maio de 2016.

SANTOS, A.R.. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, W.R.; MACHADO, M.A.V.. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. In: **Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração**, 2006, Salvador – BA. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM. *Apud* CAMARGOS, M. A. *et al.* Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos de Administração de IES privadas de Minas. **E-Civitas**. Vol. 1. nº 1, 2008, p.1-20. Disponível em: <<http://revita.unibh.br/index.php/dcjpg/article/view/15>>. Acesso em setembro de 2016.